

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Guilherme Machado Rebelo

MOTIVAÇÃO: um estudo realizado com a equipe de futebol
masculino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre
2009

Guilherme Machado Rebelo

Motivação: um estudo realizado com a equipe de futebol masculino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Alberto de Oliveira Monteiro

Porto Alegre

2009

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
(CIP)**

Responsável: Biblioteca , Escola de Educação Física da
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, amigos, colegas, professores e a todos que contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos meus pais que sempre me incentivaram desde o momento que optei pela carreira de educador físico.

À Mirella, que desde que nos conhecemos, me ajuda e me apóia em todos os sentidos e que, apesar de gremista, é uma excelente companheira.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alberto Monteiro, que além de iluminar minhas idéias nesse trabalho, também foi um mentor nessa caminhada acadêmica e com certeza o será para o resto da vida.

Aos meus “irmãos” da ESEF, que desde o início sempre estiveram presentes: Tobias, Marcus, Bruno, Motinha, Fernandão, Abib, Erechim, Vini, Diego, Lúcio, Robinho, Rudi e Cristhian.

A todos os participantes dessa pesquisa, que pacientemente preencheram o questionário.

A todos vocês, o meu MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O presente estudo de caso, de caráter quantitativo, teve como objetivo verificar as motivações que conduziram 19 (dezenove) estudantes de sexo masculino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a participarem regularmente dos treinamentos e jogos da equipe de futebol da instituição. Como instrumento de medida, aplicou-se o "Participation Motivation Questionnaire" – o PMQ (Gill *et al.*, 1983). Esse instrumento foi traduzido para o português por Serpa (1990;1992) e intitulado de "Questionário de Motivação para Adesão Desportiva", o QMAD. Tal questionário é compreendido por um conjunto de 30 (trinta) possíveis motivos referentes à adesão para a prática desportiva. Para responder ao questionário, cada indivíduo foi solicitado a indicar, em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) (sendo 1 = nada importante,..., 5 = totalmente importante), a relevância que tem cada um dos itens apresentados para o assunto em análise. Os trinta motivos deste questionário foram agrupados em oito categorias ou dimensões motivacionais segundo a estrutura fatorial proposta por Fonseca (1999). As coletas, consentidas através de um termo assinado pelos participantes, foram realizadas durante uma viagem da equipe. Observou-se que os participantes aderiram às atividades da equipe fundamentalmente por motivos que se relacionam com a competição ($4,18 \pm 0,03$). No entanto, aprofundando-se na pesquisa, verificou-se que o item Divertimento ($4,36 \pm 0,68$) aparece como o mais importante dentre os demais. Esses resultados levam a crer que apesar de um alto teor competitivo, os participantes se sentiam bem aos estarem participando da equipe.

Palavras-chave: **futebol; motivação; competição; divertimento.**

ABSTRACT

This research, of quantitative character, had like objective verify the motivations that drove 19 (nineteen) students of male sex from Universidade Federal do Rio Grande do Sul to regularly participation of the training and the games of the soccer team from the institution. Was applicated a measurement instrument called "Participation Motivation Questionnaire" – the PMQ (Gill *et al.*, 1983). This instrumetn was translated to portuguese by Serpa (1990;1992) and called "Questionário de Motivação para Adesão Desportiva", the QMAD. Such questionnaire contain 30 (thirty) possible motives regarding to sport practicing adhesion. For it answer the questionnaire, each individual was request to indicate, in a scale of 1 (one) to 5 (five) (being 1 = important nothing,..., 5 = entirely important), the relevance that have each one of presented articles in this research. The thirty motives from this questionnaire were grouped in eight categories or motivation dimensions agreed the factorial structure propose by Fonseca (1999). The answers, consented through a term signed by the participants, were carried out during a journey of the team. Was observed that participants adhered to the activities of the team fundamentally by motives that are related with the Competition ($4,18 \pm 0,03$). However, deepening in the research, was verified that Fun ($4,36 \pm 0,68$) appears like the most important one among the others. Those results cause to believe that despite of a high competitive content, the participants felt well will be participating them of the team.

Key Words: **soccer; motivation; competition; fun.**

LISTA DE SIGLAS

QMAD = Questionário de Motivação Para Atividades Desportivas

UFRGS = Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PMQ = Participation Motivation Questionnaire

JUBs = Jogos Universitários Brasileiros

JUGs = Jogos Universitários Gaúchos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dimensões Motivacionais e Subítens do QMAD	19
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivo Específico.....	12
2	REVISÃO LITERÁRIA	13
2.1	MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA ESPORTIVA	13
2.2	QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA ATIVIDADES DESPORTIVAS (QMAD).....	14
3	METODOLOGIA	17
3.1	AMOSTRA.....	17
3.2	JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DA AMOSTRA.....	17
3.3	PROCEDIMENTOS E O INSTRUMENTO DE PESQUISA	18
4	RESULTADOS	19
5	DISCUSSÃO	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXO 1	28
	ANEXO 2	29
	ANEXO 3	30

1 INTRODUÇÃO

O esporte moderno nasceu dentro das universidades. Mais precisamente dentro de universidades inglesas por volta do século XIX, onde a ocupação do tempo livre dos adolescentes das classes dominantes se dava pela sistematização de práticas populares (FOUCAULT, 2007). Logo mais, o público começou a aderir tais práticas, e o esporte ganhava novos adeptos.

O esporte ganhou regras e sistematizações, o que tornava suas competições mais justas para todas as populações. Tais modificações fomentaram o interesse das pessoas em aderir às práticas desportivas. O esporte é, hoje, um dos fenômenos mais marcantes da sociedade contemporânea. O apelo mediático torna o esporte um fator econômico e social muito importante para a sociedade. A influência exercida por esse fenômeno aumenta a adesão de jovens em práticas desportivas, seja por ocupação do tempo livre, questões de saúde ou até mesmo como profissão.

A idéia da uniformização de regras para possibilitar confrontos e competições entre equipes de origens diferentes foi levada das universidades britânicas para o âmbito mundial com a criação do Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1894 e dos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, dois anos depois, pelo Barão Pierre de Coubertin (WEILER, 2004 *apud* BARROSO *et al.*, 2007).

No âmbito universitário brasileiro, cabe a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) organizar as competições nacionais. Entre essas competições, existem os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs).

Para participar do JUBs, as equipes universitárias precisam competir dentro de seus estados – no caso do Rio Grande do Sul, existe o JUGs - Jogos Universitários Gaúchos. Ao tentar fugir da visão meramente competitiva que predomina esses jogos, pode - se analisar outros fatores que ali estão empregados, podendo citar os valores, motivações, a real representação dos jogos para cada participante, etc. Para cada atleta há uma resposta distinta: uns almejam apenas a

vitória acima de tudo e de todos, outros participam pela cooperação aos colegas de equipe, outros para encontrar amigos, ou até mesmo estão lá apenas para se divertir.

A partir deste marco este estudo terá relevância na busca do que realmente conduz os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a participarem de treinamentos e competições da equipe de futebol masculino.

Se esse estudo fosse realizado em alguma instituição privada, provavelmente, ficaria claro o envolvimento de bolsas de estudos para atletas. Nesse caso há uma troca de interesses, onde a universidade deteria representantes jovens e talentosos para a modalidade, enquanto os atletas receberiam, em troca, aprimoramento intelectual, social e cultural oferecido pelas instituições de ensino

Mas se tratando de uma universidade pública, as motivações desses atletas provavelmente são diferentes. O seu comparecimento às atividades ocorre por livre e espontânea vontade, sem nenhuma recompensa financeira para tal.

Para nós da Educação Física é de suma importância saber o que motiva, não somente estudantes universitários, mas, qualquer população a aderir à prática esportiva. O estudo da motivação é um dos que mais ganha espaço na Psicologia do Esporte (MELO; LOPEZ, 2003). A motivação abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo, que se inicia com um motivo e provoca um comportamento específico para a realização de uma determinada meta. De acordo com Samulski (2002), o estudo da motivação busca compreender por que uma pessoa, em determinado tempo, escolhe uma determinada forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência, já que a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidade, tarefas atraentes, desafios e influências sociais.

Com um caráter quantitativo, este estudo de caso buscou investigar as motivações que conduzem os estudantes universitários da UFRGS a participarem da equipe de futebol masculino efetivamente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar, através da utilização do QMAD, as motivações que conduziram estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a participarem regularmente dos treinamentos e jogos da equipe de futebol masculino da instituição.

1.1.2 Objetivo Específico

Comparar o estudo com outros realizados anteriormente que também utilizaram o QMAD como instrumento de pesquisa.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA ESPORTIVA

A motivação é um dos temas mais estudados pela Psicologia. Alguns podem dizer que a motivação ocorre de um “estímulo externo”, outros já mais aprofundados em suas teses dirão que a motivação é uma “característica da personalidade”. Uma abordagem mais tradicional supõe que a motivação é o meio para se alcançar uma meta.

Para Rodrigues (1997), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação; uma vez que esta influencia, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades relacionadas à aprendizagem, ao desempenho e à atenção.

Para a Psicologia do Esporte, estudar a motivação origina grandes produções científicas, tanto para populações jovens quanto adultas. A importância de compreensão dessas motivações é essencial para o acompanhamento e gestão de atletas e praticantes de atividade física (ROBERTS *et al.*, 1986; SERPA, 1990; TREASURE; ROBERTS, 1998; WINTERSTEIN, 2002 *apud* BARROSO, 2007).

Becker Júnior (2000) considera a motivação fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano, uma vez que os treinadores, tanto nos treinamentos quanto nas competições, reconhecem constantemente esse fato como sendo o principal. Assim, a motivação acaba se constituindo elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento.

Conforme estudos sobre aderência indicam, todas as pessoas, atletas ou não, possuem várias razões para praticarem esportes e exercícios físicos, e nem sempre os motivos que levam alguém a se envolver com determinada modalidade são os mesmo que garantem

sua permanência nela (WEINBERG; GOULD, 2001; SAMULSKI, 2002 *apud* BARROSO, 2007).

A motivação para a adesão à prática esportiva teve seus primeiros estudos por volta dos anos sessenta. Kenyon, em 1968, criou um dos primeiros instrumentos ATPA, ou seja, *Attitudes Towards Physical Activity*, para estudar a adesão dos jovens à prática desportiva, baseando-se num modelo conceitual de seis dimensões: experiência social, saúde e condição física, vertigem, aspectos estéticos, catarse e ascetismo. Depois deste instrumento, muitos outros foram criados com a finalidade de investigar os fatores motivacionais para jovens e adultos a aderirem às praticas esportivas, sejam elas quais forem.

Entre diversos instrumentos utilizados para mensurar a motivação temos o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), elaborado por Gill, Gross e Huddleston em 1983, e o Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD), sua adaptação portuguesa por Serpa e Frias em 1990.

2.2 QUESTIONÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARA ATIVIDADES DESPORTIVAS (QMAD)

A partir de 1979, Gill e colaboradores começaram a pesquisar os processos que motivavam a participação em esportes com o objetivo de desenvolver um instrumento capaz de medir a motivação possibilitando o emprego deste em diversos estudos posteriores.

O *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) foi desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983) no Departamento de Educação Física da Universidade de Iowa. Segundo os autores, na época, estimava-se que entre 17 e 20 milhões de jovens se envolviam em atividades esportivas e, com certeza, eles teriam motivos para se envolverem. No entanto, havia pouca informação sobre esses motivos. Os autores pesquisaram na literatura da época todos os motivos para praticar esportes. Em seguida foram aplicados projetos pilotos em

crianças. Baseados nas respostas elaboraram um questionário que possuía 37 itens, similar ao atual PMQ. Feitas algumas modificações, chegou-se ao instrumento definitivo, com 30 questões escalonadas em uma escala do tipo Likert de 1 a 3 (ANEXO 1).

Com base nas primeiras pesquisas, elaborou-se um questionário com 37 itens, similar ao PMQ atual. Algumas modificações foram realizadas até chegar ao instrumento atual, que contém 30 itens avaliados em uma escala Likert decrescente de pontos, variando de 1 = Muito Importante a 3 = Nada Importante (GILL *et al.*, 1983).

O PMQ foi traduzido e adaptado para as diversas regiões do mundo. Dentre essas encontra-se o QMAD, de Serpa e Frias (SERPA, 1990; 1992), a qual manteve as intenções e quantidade dos itens originais propostos por Gill *et al.*, 1983. No entanto, os autores optaram por substituir a escala Likert decrescente de 3 pontos por uma crescente, de 5 pontos variando de 1 = Nada Importante a 5 = Totalmente Importante.

O questionário é composto por 30 (trinta) itens que, devidamente agrupados, identificam oito tipos de motivação para a prática esportiva, de acordo com Fonseca (1999): Status – “Gosto de me sentir importante”, “Gosto de ganhar prêmios”, “Ser reconhecido e ter prestígio”, “Ganhar”, “Pretexto para sair de casa”, “Viajar”, “Ser Conhecido” e “Fazer algo em que sou bom”; Forma Física – “fazer exercícios”, “manter a forma”, “estar fisicamente ativo”; Competição – “competir” e “superar limites”; Afiliação Geral – “estar com os amigos”, “fazer novas amizades” e “pertencer a um grupo”; Competência Técnica – “melhorar minha técnica”, “desenvolvimento no esporte” e “aprender novas técnicas”; Afiliação Específica (Grupo) – “trabalhar em equipe”, “influência da família e amigos”, “espírito de equipe” e “influência dos treinadores”; Emoções – “gastar energia”, “ter emoções fortes” e “libertar tensão”; Prazer/Ocupação do Tempo Livre – “ter alguma coisa pra fazer”, “divertimento” e “prazer em usar equipamentos esportivos”.

Após a elaboração por Serpa e Frias (SERPA, 1990; 1992), o QMAD aumentou consideravelmente os estudos sobre motivação geral

e motivos de prática esportiva em particular em Portugal (FONSECA, 2001).

Os trinta motivos deste questionário serão agrupados em categorias ou dimensões motivacionais. Fonseca (1999) dividiu em 8 essas categorias: status, forma física, competição, afiliação geral, competência técnica, afiliação específica/equipe, emoções e prazer/ocupação dos tempos livres.

O presente estudo se utiliza da tradução e adaptação de Serpa (1990; 1992) para quantificar a motivação de estudantes universitários da equipe masculina de futebol da UFRGS.

3 METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA

A amostra foi constituída pelos estudantes universitários vinculados com a UFRGS (n=19) com idades compreendidas entre 18 e 32 anos, que integravam a equipe de futebol masculino da instituição. Esse trabalho será apresentado como um estudo de caso por ser uma amostra específica.

3.2 JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DA AMOSTRA

A amostra desse estudo foi composta somente de estudantes universitários da UFRGS. Esta instituição pública possui projetos de extensão que visam estender o aprendizado dos alunos, envolvendo-os em situações práticas e de pesquisas. E é através do Projeto de Extensão de Futebol que é permitido aos alunos participarem efetivamente dos treinamentos e jogos por livre e espontânea vontade. Tal projeto não visa pagamento de bolsa a nenhum de seus estudantes/atletas. Sendo assim, o que conduz esses estudantes a estarem presentes nos dias de treinos e jogos está intrínseco às suas necessidades, vontades e motivações.

Essa pesquisa se justifica pela investigação dessas motivações, buscando enriquecer o conhecimento acadêmico sobre essa manifestação cultural que ocorre dentro da própria instituição sem qualquer vínculo empregatício ou financeiro.

3.3 PROCEDIMENTOS E O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Através de um termo de consentimento (ANEXO 3) assinado e autorizado pelos participantes, os dados foram coletados através da utilização do QMAD entre 19 estudantes universitários vinculados com a UFRGS e com participação regular nos treinamentos e jogos da equipe de futebol masculino da instituição.

O questionário é composto por trinta itens que, devidamente agrupados, representam oito categorias motivacionais para a prática esportiva propostas por Fonseca (1999): status, forma física, competição, afiliação geral, competência técnica, afiliação específica/equipe, emoções e prazer/ocupação dos tempos livres. A importância de cada item é atribuída pelos participantes em uma escala com valores entre 1 e 5 (sendo 1 = nada importante, ..., 5 = totalmente importante). Os resultados serão considerados através das médias que cada categoria motivacional obtiver, assim como fez Rosolen *et al.* (2006), citado por Barroso (2007).

4 RESULTADOS

Observando as respostas na globalidade (TABELA 1), verificou-se que a maioria dos estudantes que fazem parte da equipe estão lá por motivos competitivos e, depois, pela preocupação com sua forma física. Porém, uma análise mais detalhada dos valores médios das respostas, revela a seguinte ordem de motivações do estudo: Divertimento ($4,36 \pm 0,68$); espírito de equipe ($4,36 \pm 0,76$); trabalhar em equipe ($4,31 \pm 0,74$); ultrapassar desafios ($4,21 \pm 1,08$); competir ($4,15 \pm 1,01$); ganhar ($4,1 \pm 0,99$); ter ação ($4,05 \pm 0,7$); fazer exercícios físicos (4 ± 1); estar com os amigos ($3,89 \pm 1,04$); e melhorar minha técnica ($3,73 \pm 1,09$). Deste modo, os fatores focados no prazer e na afiliação específica parecem ser muito importantes para o comprometimento dos estudantes em aderir aos treinamentos e jogos da equipe de futebol da universidade.

Tabela 1 - Dimensões Motivacionais e Subitens do QMAD

DIMENSÕES MOTIVACIONAIS	MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO
COMPETIÇÃO	4,18 \pm 0,03
<i>Competir</i>	<i>4,15 \pm 1,01</i>
<i>Ultrapassar Desafios</i>	<i>4,21 \pm 1,08</i>
FORMA FÍSICA	3,88 \pm 0,16
<i>Ter Ação</i>	<i>4,05 \pm 0,7</i>
<i>Fazer Exercícios Físicos</i>	<i>4 \pm 1</i>
<i>Estar em Boa Condição Física</i>	<i>3,73 \pm 1,24</i>
<i>Manter a Forma</i>	<i>3,73 \pm 0,99</i>
AFILIAÇÃO GERAL	3,72 \pm 0,16
<i>Estar com os Amigos</i>	<i>3,89 \pm 1,04</i>
<i>Pertencer a um Grupo</i>	<i>3,68 \pm 0,94</i>
<i>Fazer Novas Amizades</i>	<i>3,57 \pm 1,07</i>
COMPETÊNCIA TÉCNICA	3,67 \pm 0,08
<i>Melhorar Minha Técnica</i>	<i>3,73 \pm 1,09</i>
<i>Desenvolvimento no Esporte</i>	<i>3,68 \pm 1,05</i>

<i>Aprender Novas Técnicas</i>	<i>3,57 ± 1,07</i>
AFILIAÇÃO ESPECÍFICA	3,61 ± 1,03
<i>Espírito de Equipe</i>	<i>4,36 ± 0,76</i>
<i>Trabalhar em Equipe</i>	<i>4,31 ± 0,74</i>
<i>Influência dos Treinadores</i>	<i>3,57 ± 0,9</i>
<i>Influência da Família</i>	<i>2,15 ± 1,16</i>
PRAZER / OCUPAÇÃO DO TEMPO	3,56 ± 0,69
<i>Divertimento</i>	<i>4,36 ± 0,68</i>
<i>Prazer em Usar Equipamentos Esportivos</i>	<i>3,15 ± 1,11</i>
<i>Ter Alguma Coisa para Fazer</i>	<i>3,15 ± 1,06</i>
STATUS	3,20 ± 0,45
<i>Ganhar</i>	<i>4,1 ± 0,99</i>
<i>Viajar</i>	<i>3,47 ± 0,96</i>
<i>Fazer Algo em que Sou Bom</i>	<i>3,42 ± 1,07</i>
<i>Pretexto para Sair de Casa</i>	<i>3,15 ± 1,16</i>
<i>Receber Prêmios</i>	<i>2,94 ± 1,35</i>
<i>Sentir-se Importante</i>	<i>2,89 ± 1,19</i>
<i>Ser Conhecido</i>	<i>2,78 ± 1,03</i>
<i>Ser Reconhecido e ter Prestígio</i>	<i>2,78 ± 1,03</i>
EMOÇÕES	3,04 ± 0,47
<i>Ter Emoções Fortes</i>	<i>3,57 ± 0,9</i>
<i>Gastar Energia</i>	<i>2,84 ± 1,25</i>
<i>Liberar Tensão/Estresse</i>	<i>2,68 ± 0,94</i>

5 DISCUSSÃO

O presente estudo revelou um resultado inesperado. Em vista que as atividades da equipe de futebol masculino da UFRGS tenham como foco principal a participação, o fator competitivo foi considerado a dimensão motivacional mais importante para a adesão dos estudantes à equipe. Porém, o aprofundamento da pesquisa passa a revelar dados importantes para o conhecimento da equipe pesquisada. Vemos em primeiro lugar o item diversão ($4,36 \pm 0,68$), como o mais importante. Tal item está intimamente ligado a dimensão Prazer. Isso leva a crer que apesar de uma alta relação da competição com a motivação, os integrantes da equipe também aderiam aos treinamentos pelo fato de se sentirem bem praticando a atividade.

Alguns estudos motivacionais, que incluem fatores semelhantes aos verificados na presente pesquisa, têm mostrado em seus resultados altos índices relacionados ao prazer na adesão à prática esportiva. Um estudo realizado na Grécia por Doulias *et al.* (2005), pesquisou os motivos da participação de 134 adolescentes em grupos de danças folclóricas de seu país. Atestaram que o maior fator motivacional foi a diversão (média 4,08). Outro estudo realizado por Balbinotti *et al.* (2008), com 428 adolescentes do sexo masculino, mostrou que à motivação a prática de atividade física regular relacionado ao Prazer é significativamente ($p < 0,05$) elevada. Outro estudo recente de Capozzoli (2006) refere que o fator Prazer foi a dimensão que mais motivou os adolescentes praticantes de atividades físicas em academias.

Seguindo a ordem das médias do presente estudo, aparecem os itens “espírito de equipe” ($4,36 \pm 0,76$) e “trabalhar em equipe” ($4,31 \pm 0,74$). Tais itens nos remetem a idéia de formação de grupo, em termos de união desportiva. Além de considerar a competição como fator altamente relevante, o caráter cooperativo aparece com grande importância nos resultados. Sendo assim, presume-se que a equipe possuía fortes laços de amizade. Em estudo realizado com atletas do

sexo feminino de andebol, com idades entre 14 e 16 anos, Estriga e Cunha (2003) identificaram um alto índice de importância para o fator Afiliação observando, na prática, que nestas idades as atletas desenvolvem relações de amizade muito importantes com o grupo e o treinador.

No estudo em tela, os itens referentes ao fator Competição, “ultrapassar desafios” e “competir”, aparecem na sequência. Porém, por serem os únicos itens desse fator e, conseqüentemente, receberem pontuações elevadas, sobrepuseram a Competição aos outros fatores estudados. Esses resultados vão de encontro com outro estudo realizado por Estriga & Cunha (2003). Os pesquisadores aplicaram o QMAD em 70 atletas de sexo feminino de andebol, com idades compreendidas entre 14 e 16 anos, que integraram seleções regionais de andebol. Constataram, então, que o maior índice motivacional era o competitivo seguido por motivos de competência técnica e afiliação geral. Porém, aprofundando mais a pesquisa, realizaram um levantamento dos valores médios de cada resposta revelando uma importância maior para itens que envolviam o espírito e o trabalho de equipe. Hahn (1988) também constatou que vencer e competir era o principal motivo que leva crianças a praticar esportes. Segundo o autor, isso ocorre devido a um constante desejo de comparação entre os jovens, fazendo com que a competição seja um fator altamente relevante. Segundo Krug (2002), o desejo de experimentar novos desafios para colocar em evidência suas potencialidades é uma das principais características dos adolescentes.

Em relação a dimensão Forma Física, observou-se que realizar exercícios físicos e manter uma boa condição física são motivos de grande importância para os investigados. Scalon, Becker Jr. e Brauner (1999) acrescentam que jovens normalmente se preocupam com a saúde e buscam hábitos de vida saudáveis para adquirir ou manter a saúde, força e desenvolver um bom preparo físico. Outro elemento, exposto por Machado, Piccoli e Scalon (2005), para a manutenção da saúde está relacionado com a importância que estética corporal tem ocupado na Sociedade Contemporânea.

Diferente do que foi descoberto por este estudo, algumas das pesquisas que utilizaram o PQM, obtiveram no topo de seus resultados elementos envolvidos na busca pela Competência Técnica. Barroso *et al.* (2007), por exemplo, em uma investigação motivacional com 100 universitários de uma instituição pública que treinaram para os Jogos Universitários Catarinense de 2007, verificaram quem o fator de maior importância motivacional para os participantes foi o aperfeiçoamento técnico. Barroso (2007) *apud* Zahariadis e Biddle (2000), utilizaram o PQM em 412 alunos do sexo masculino matriculados no ensino médio da Inglaterra. O índice mais elevado da pesquisa foi o aperfeiçoamento técnico e competitividade. Paim (2001), aplicou o PQM chamando-o de “Inventário dos fatores motivacionais (IFM)”, a 32 alunos de ambos os sexos na faixa etária 10 a 16, todos matriculados na escolinha de futebol da ADUFMS, em Santa Maria/RS. Tanto nas meninas quanto nos meninos com idades entre 13 e 16 anos encontrou um alto índice motivacional envolvendo o aperfeiçoamento técnico.

E, finalmente, na base dos resultados verificam-se as dimensões relacionadas ao Status e as Emoções. Elementos esses que no estudo de Cadha e Kolt (2004), citados por Barroso (2007), pesquisaram os motivos de 123 idosos indianos para participarem de atividades físicas. Empregaram o PQM e entre os itens que mais se destacaram aparece em segundo lugar os “aspectos sociais”, atrás apenas do item “estar com amigos”.

O estudo em questão apresentou algumas limitações que podem ter influenciado em seu resultado final. Uma dessas limitações, evidentemente, foi o tamanho da amostra. Apesar de ser a maior parte da equipe, 19 integrantes é um número baixo. Outra limitação está no fato da estrutura motivacional proposta por Fonseca (1999), apresentar um desequilíbrio em relação as suas oito Dimensões. Enquanto na Dimensão Competição são atribuídos 2 itens do questionário, para a Dimensão Status são atribuídos 7 itens. Sendo assim, os altos índices competitivos podem ser relacionados as poucas opções de escolha.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer e analisar os motivos que levam os estudantes da UFRGS a aderirem aos treinamentos e jogos da equipe de futebol masculino é decorrente do fato de se estar a par do ponto de vista motivacional para dar resposta às exigências que o futebol desenvolve nesse grupo pesquisado.

Os resultados obtidos permitem concluir que, apesar do principal objetivo da existência da equipe seja a participação, o futebol é um esporte de competição/rendimento e, é perfeitamente compreensível que a maioria dos vinculados à equipe estavam lá por gostarem de competir.

A pontuação aprofundada dá destaque para a diversão, o que demonstra uma tendência entre o esporte de rendimento e o participativo, sendo que a baixa pontuação para Status revele a despreensão dos pesquisados em relação ao profissionalismo. Conclui-se também que, não recebendo bolsas de estudos provenientes de instituições privadas os universitários da UFRGS priorizem a formação acadêmica em detrimento de um futuro esportivo profissional.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra, bem como a aplicação do QMAD em instituições privadas.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, Marcos A. A. *et al.* À Motivação à Prática de Atividade Física Regular Relacionada ao Prazer em Adolescentes do Sexo Feminino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 7, n. 1, 2008

BARROSO, Mario Luiz C. *et al.* Motivos de práticas de esportes coletivos em Santa Catarina. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES**, Florianópolis, n. 6, 2007.

BARROSO, Mario Luiz C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis.

BECKER JR., Benno. **Manual de psicologia do esporte & exercício**. Porto Alegre: Novaprova, 2000.

CAPOZZOLI, C. J. **Motivação à prática de atividades físicas: Um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre**. 153p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CHADHA, Narender K.; KOLT, Gregory S. Intergenerational Relationship Building through Participation in Physical Activity. **Indian Journal of Gerontology**, v. 18, n. 3, p. 318-347, 2004.

DOULIAS, Emmanuel *et al.* Examination of Participation Motives in Folk Dance Groups. **Inquires in Sport & Physical Education**, v.3, n.2, p. 107-112, 2005.

ESTRIGA, M. L.; CUNHA, A.. **Motivação para à Prática do Andebol: Motivos de Escolha e de Prática do Andebol por Jovens Atletas do Sexo Feminino**. Trabalho não publicado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 2003.

FONSECA, A. M. Estudo preliminar da estrutura factorial da versão portuguesa do Participation Motivation Questionnaire. In **IPG (Ed.), Aprendizagem Motora e Tomada de Decisão no Desporto**. Guarda: Dep. de Ciências do Desporto e de Educação Física da ESE do Instituto Politécnico da Guarda, 1999. p.13- 48.

FONSECA, A. M. **A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre motivação**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

HAHN, E. **Entrenamiento con niños. Teoría, práctica, problemas específicos**. Barcelona: Martines Roca,1988.

KRUG, H. N. Educação Física Escolar: temas polêmicos. **Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação da UFSM**, Santa Maria, RS, n.53, p 01-49, 2002.

MACHADO, C. S.; PICCOLI, J. C. J.; SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes os programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. **Revista Digital**, v. 10, n. 89, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>.

MELO, Ana C.R.; LÓPEZ, Ramón F.A. Motivação para participação nas atividades de educação física em enfermaria ortopédica. **Revista Alvorada de Atividade Física**, v.1, n.1, 2003.

PAIM, Maria C. C. Fatores motivacionais e desempenho no Futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 12, n.2, 0. 73-79, 2001.

RODRIGUES, P. **A motivação e performance**. 1991. Monografia (Graduação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista: Rio Claro, SP, 1991.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia** São Paulo: Manole, 2002.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação

desportiva pela criança. **Perfil**. Porto Alegre, ano 3, n.3, p.51-61, 1999.

SERPA, Sidónio. Motivação para a prática desportiva. In SOBRAL, F.; MARQUES, A. (Coord.). **FACDEX**: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa. Ministério da Educação – Desporto Escolar, p. 101-106, 1990.

ANEXO 1

01. I want to improve my skills
02. I want to be with my friends
03. I like to win
04. I want to get rid of energy
05. I like to travel
06. I want to stay in shape
07. I like the excitement
08. I like the teamwork
09. My parents or close friends want me to participate
10. I want to learn new skills
11. I like to meet new friends
12. I like to do something I'm good at
13. I want to release tension
14. I like the rewards
15. I like to get exercise
16. I like to have something to do
17. I like the action
18. I like the team spirit
19. I like to get out of the house
20. I like to compete
21. I like to feel important
22. I like being on a team
23. I want to go on to a higher level
24. I want to be physically fit
25. I want to be popular
26. I like the challenge
27. I like the coaches or instructors
28. I want to gain status or recognition
29. I like to have fun
30. I like to use the equipment or facilities

ANEXO 2

Nº	QUESTÃO	1	2	3	4	5
1	MELHORAR MINHA TÉCNICA					
2	ESTAR COM OS AMIGOS					
3	GANHAR					
4	GASTAR ENERGIA					
5	VIAJAR					
6	MANTER A FORMA					
7	TER EMOÇÕES FORTES					
8	TRABALHAR EM EQUIPE					
9	INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA					
10	APRENDER NOVAS TÉCNICAS					
11	FAZER NOVAS AMIZADES					
12	FAZER ALGUMA COISA QUE SOU BOM					
13	LIBERAR A TENSÃO/ESTRESSE					
14	RECEBER PRÊMIOS					
15	FAZER EXERCÍCIOS FÍSICOS					
16	TER ALGUMA COISA PRA FAZER					
17	TER AÇÃO					
18	ESPÍRITO DE EQUIPE					
19	PRETEXTO PARA SAIR DE CASA					
20	COMPETIR					
21	SENTIR-SE IMPORTANTE					
22	PERTENCER A UM GRUPO					
23	DESENVOLVIMENTO NO ESPORTE					
24	ESTAR EM BOA CONDIÇÃO FÍSICA					
25	SER CONHECIDO					
26	ULTRAPASSAR DESAFIOS					
27	INFLUÊNCIA DOS TREINADORES					
28	SER RECONHECIDO E TER PRESTÍGIO					
29	DIVERTIMENTO					

30	PRAZER EM USAR EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS					
----	---	--	--	--	--	--

ANEXO 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante:

Sou estudante do curso de graduação na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob orientação do professor Alberto Monteiro, cujo objetivo é verificar as motivações de alunos da universidade ao participarem dos treinamentos da equipe de futebol masculino da instituição.

Sua participação é voluntária e envolve responder a um questionário, com duração aproximada de dez minutos, e caso deseje interromper a participação ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador fone (51) 99534477, ou ainda pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, fone (51) 3308.4085.

Atenciosamente

Guilherme Rebelo
Matrícula: 00142416